

Obrigada por ver esta apresentação
Gostaríamos de recordar-lhe que esta
apresentação é propriedade do autor.

É-lhe fornecida pela Sociedade Portuguesa
de Pediatria no contexto do 16º
Congresso Nacional de Pediatria, para
seu uso pessoal, tal como submetido pelo
autor

© 2015 pelo autor



As crianças e a internet: infâncias digitais em Portugal

Ana Nunes de Almeida



Plano para hoje

Apresentação em 5 etapas

- As ciências sociais e a infância
- Debates em pano de fundo: as crianças e as novas TIC
- Um projecto de investigação
- Cinco resultados
- Notas conclusivas

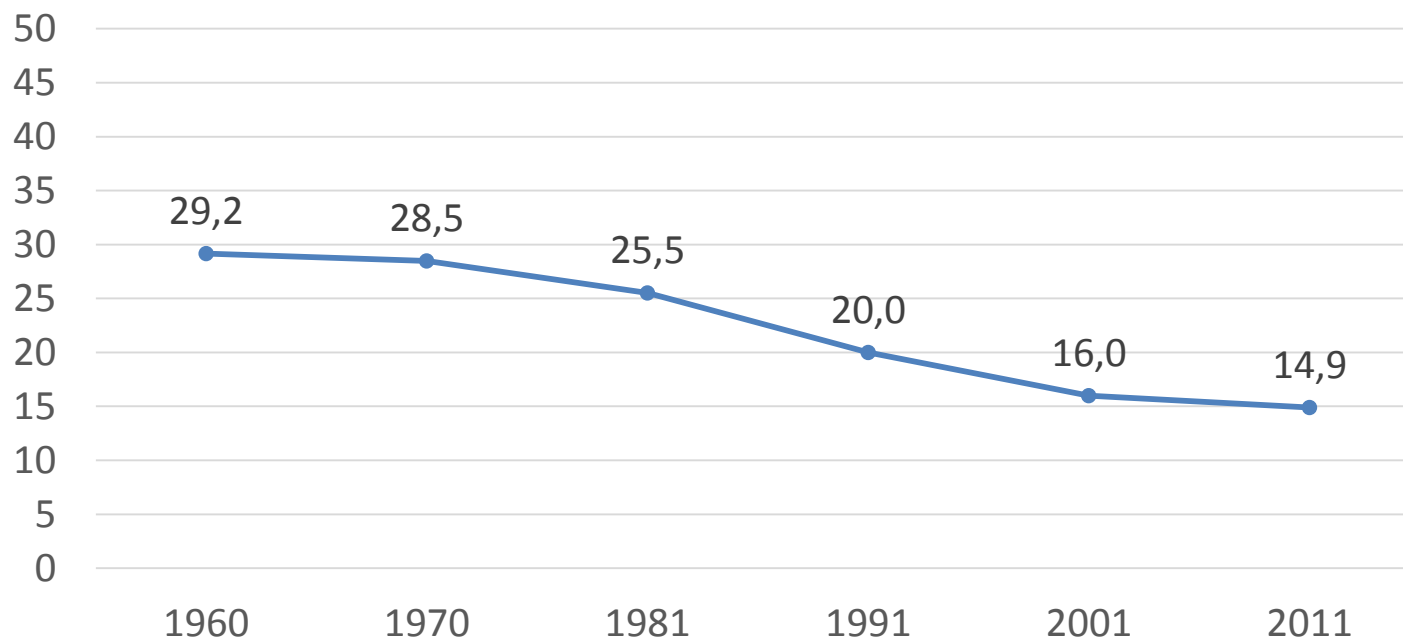
As Ciências Sociais e a infância:

um **objecto tardio**, uma atenção recente

- a queda abrupta da fecundidade e as crianças como espécie em vias de extinção...
- 1960 – 2 milhões e 600 mil crianças (em 8 milhões)
- 2011 – 1 milhão e 600 mil crianças (10, 5 milhões)

ISF: 3,2 em 1960
 1,23 em 2014

População dos 0-14 no total da população residente (%)



Fonte: Censos, INE, retirados do PORDATA

As Ciências Sociais e a infância....

- A infância como **construção social**; uma realidade contingente e variável
- A infância como uma **condição heterogênea**
Idade, género, etnia, classe social: introduzem diversidade e diferença
- As relações entre crianças estudadas por direito próprio
autonomia conceptual
- As crianças como “**beings in the present**” vs. “human becomings”, “adults in the making
- Crianças **competentes e activas** na construção da sua vida, vidas dos que as rodeiam e da sociedade
- Desafio metodológico: **dar voz às crianças** na investigação, informantes credíveis das suas práticas e representações.



**O PANO DE FUNDO:
A “FORÇA DOS NÚMEROS” E OS DEBATES SOCIAIS**

Constatação de partida

- massificação e democratização do acesso às novas TIC.
Portugal não é excepção

Famílias com crianças, acesso à Internet (Eurostat):

2003: 31%;

2013: 86% (EU: 91%)

EUKids online (Livingstone, 2012): crianças portuguesas reportam uma média de 4,9/8 competências, PT em 8º lugar no ranking de 25 países da amostra

...contributo para o entendimento da evolução vertiginosa, desmistificar saberes feitos sobre as coisas

debates sociais com forte impacto mediático...

- alarme social, pânico moral vs. narrativas emancipatórias.
Crianças sem infância? Crianças “*breathing innovation*”? (Tapscott, 1998)
- uniformização do acesso vs. clivagens digitais
- a ordem geracional ao contrário?
digital natives vs. digital immigrants? (Prenski, 2001)
- o papel das TIC na escola, na inovação pedagógica
in school vs. out of school cultures (Buckingham, 2007,2008)
- os “riscos” na internet (a obsessão securitária).
Os strangers dangers e a demonização do espaço público
 - Sair de visões essencialistas (percepções adultas) - **o contexto!**



UM PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

Objectivos gerais

Projecto Crianças e Internet: a família e a escola, usos e representações

Financiamento: Fundação C. Gulbenkian. Execução científica: ICS - ULisboa
2008-2014

- captar modos de transmissão dos saberes
 - descrever contextos do quotidiano: acesso e uso
 - compreender objectivos da sua utilização
 - reconstituir representações infantis
 - explicar como usos e representações variam
-
- “**dar voz às crianças**”: as **grandes protagonistas**...
actores competentes, co-construtores da sua socialização, discurso coerente sobre os seus comportamentos e valores, autonomia e especificidade próprias

Etapas metodológicas:

- **Inquérito por questionário:** Maio-Jun 2008; N = 3.049; aplicado a crianças nos anos finais de cada ciclo do ensino básico (4º, 6º e 9º ano), em 60 agrupamentos/escolas públicas e privadas disseminadas em áreas contrastantes do País
- **Entrevistas em profundidade:** N= 158 (8-16), Out 2009- Mç 2010; nos anos finais de cada ciclo do ensino básico (4º, 6º e 9º ano), em escolas públicas e privadas, a Área Metropolitana de Lisboa, Porto e em Viseu. 50 pais, 50 professores
- (3ª fase), 2012, **Observação etnográfica** do cenário doméstico, recolha de material **visual**, entrevistas e focus groups: N=30



CINCO RESULTADOS

1. A casa: um recreio tecnológico



O meu computador e a minha PS3

Hugo, 13 anos



Inês, 14 anos

Muitos (livros), são meus e da minha mãe. O meu pai gostava de ler quando era mais novo, mas agora já não lê. Estão na sala e numa estante no meu quarto. (...) Tenho mp3, a minha mãe tem mp4 e o meu pai tem mp3, mas a minha mãe e o meu pai é muito raro usarem, a minha mãe usava mais era no trabalho para ouvir a rádio ou assim. (...) Sim, tenho uma Nintendo DS, uma playstation portátil e uma playstation2. Estão no meu quarto. (...) Temos 4 televisões, na cozinha, no quarto dos meus pais, no meu quarto e na sala. Todas com mais de 4 canais. (...) O meu pai tem 2, a minha mãe tem 1 e eu tenho 2, os 2 em uso, porque os meus pais são 93 e eu tenho chamadas gratuitas para eles, só que eu também quis um 91 porque muita gente tem 91, então eu também quis, para mandar mensagens ou às vezes telefonar ou assim. (Mara, 14 anos, mãe cabeleireira, pai terapeuta)

Fronteiras porosas entre os mundos *online* e *offline*

- O tempo dedicado à Internet é fluido e entrelaçado com outras actividades quotidianas. “Sempre ligada”, “utilizar à vontade”

Um *multitasking* dispersivo:

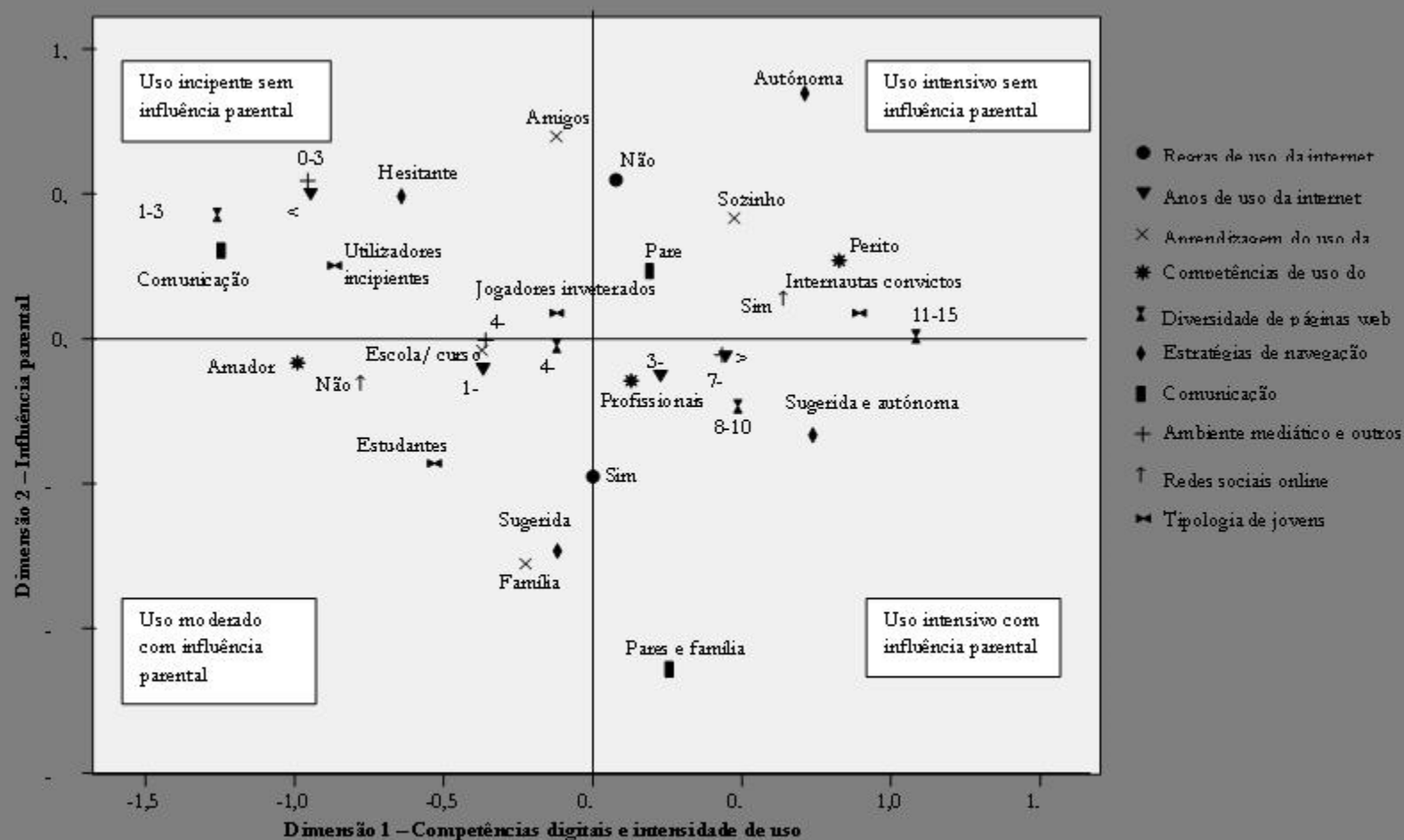
às vezes estou a ver televisão e estou na internet e estou a jogar e a fazer varias coisas ao mesmo tempo e falo com a pessoa (...) e digo o que é que está a passar na televisão para ele mudar de canal, esse tipo de coisas que estejam a acontecer no momento (Manuel A, 16 anos, mãe professora, pai motorista)

- Actividades *online* e interesses favoritos *offline*; redes sociais reais e virtuais



2. Um acesso universal mas...há clivagens digitais!

dos “*haves e have nots*” à diversidade de modos de uso...



3. A ordem geracional revisitada: filhos e pais em contexto

Com quem aprendeste a usar a internet?

Nível escolaridade pais	Elementar	Intermédia baixa	Intermédia	Intermédia alta	Superior	Total
Aprendi sozinho	43,1	47,4	46,8	45,3	39,4	43,4
Com os meus pais	4,1	14,1	29,1	34,1	42,2	25,5
Com os meus irmãos	22,5	20,1	16,8	17,7	21,7	20,1
Com os meus amigos	25,6	21,3	16,6	12,9	9,7	16,9
Com os meus professores	16,1	9,0	8,1	8,7	8,4	10,3
Num curso de informática	10,5	9,0	6,9	5,8	6,3	7,5

N=2997. Fonte: Inquérito *As crianças e a internet*, 2008

Famílias desfavorecidas...

comecei a usar a internet no meu e-escola... Eu andava no A.T.L, e eles já usavam os computadores e os rapazes jogavam, e eu ficava sempre a ver e pedia ajuda quando não sabia mexer. A maior parte, descobri eu sozinho, fui ali mexendo... (...) Ensinarão, por exemplo, onde é que eu escrevia, ou como é que eu ia parar àquele, a ver sites e coisas assim. Fui clicando, fui vendo as coisas, eu fui experimentando as coisas e depois logo aprendi, eu lia as coisas. (Eliaana, 11anos, mãe e pai desempregados, ensino básico)

Famílias favorecidas

eu estava a brincar no meu quarto e a minha mãe chamou-me, e depois disse-me...depois eu olhei, e olhei para o botão, para o computador e disse eu quero isso...mas ela disse-me que era o computador e começou-me a mostrar-me a internet e a ensinar-me a, a mexer no computador e a internet... (Alexandre, 8 anos) mãe licenciada, desempregada

Depois do acesso...as ajudas e as trocas

famílias desfavorecidas: os filhos tutores...

(educativo)

Às vezes. (...) A minha mãe, quando andou a tirar o 9º ano, pedia-me para a ir ajudar a pesquisar para trabalhos. O meu pai, como ele é camionista, também pede ajuda para ver os caminhos. (André A, 13 anos, mãe auxiliar de acção educativa, pai camionista)

(lúdico)

Às vezes para procurar filmes, que é para depois ele ir à loja alugar, filmes que sejam novos, e outras vezes para procurar músicas. (Minerva, 9 anos, mãe operária, pai pintor na construção civil)

(comunicativo)

Eles dizem que são chiques e gostam de ir para o Facebook e etc. E então, depois querem estar lá a mexer, só que não sabem e então chamam-me para eu ir lá dizer-lhes como é que se faz (Tiago B, 11 anos, mãe lojista, pai vendedor peças automóvel)

Famílias favorecidas: a *networked family*

Sim, eles sabem mexer muito bem nos computadores. (Rita, 11 anos, mãe gestora, pai médico)

Não, eles não precisam. Preciso mais eu do que eles. (Rodrigo A, 9 anos, mãe “funcionária em jardins”, pai artista plástico)

Por exemplo, o meu pai, uma vez precisou, por exemplo, de uma fotografia de satélite e eu mostrei-lhe um site onde podia ter isto, ou por exemplo às vezes um site, aceder a um site, e eu vejo, porque às vezes tem assim umas coisas que não dá diretamente, tem de se passar por um processo. (Diogo, 14 anos, mãe historiadora, pai engenheiro civil)

4. As regras e os riscos

Quadro XVI - Existência de regras		
	n	%
Sim	124	79,5
Não	32	20,5

N=156 Fonte: Entrevistas a crianças, *As crianças e a Internet*, 2009/10

Q 4.1.1 Em tua casa, há regras sobre o que podes fazer na Internet?

	Nº	%
Sim	1615	55,6

N = 2903

Fonte: Inquérito, 2008

- Tempo utilização 51% (horas, calendário escolar...)
- Sites visitados 47%
- Pessoas com quem se pode comunicar 30%
- Mais regras e mais controlo: pais mais escolarizados
- Regras explícitas e regras implícitas: a confiança— *“os meus pais confiam em mim, sabem que eu não vou assim fazer esse tipo de coisa”, “sabem que eu não vou”*



E que riscos ?

- **“Mitos urbanos”**

Às vezes também é falar com desconhecidos, às vezes podem-nos ir buscar depois à noite. Raptar-nos. (José Francisco, 9 anos)

- **Pedofilia e “pessoas más”**

Porque me dizem, às vezes, que há pessoas que tiram fotografias da internet, imprimem para coiso... tipo pedófilos. (Ivan, 11 anos)

pode haver lá pessoas que queiram falar connosco e então nós podemos dizer onde moramos e como somos, elas vêm e ser pessoas más (Ana Cristina, 9 anos)

- **Sites “por assim dizer, com temas mais fortes”** (pornografia, violência)

- **Virus e hackers** *Mesmo sem saberem podem descarregar vírus, podem estar a fazer downloads sem saber o que estão a fazer e também ao saber muito podem prejudicar as outras pessoas. (Rodrigo A, 9 anos)*

5. As novas TIC na escola

Contraste entre...

- políticas públicas, promoção da “sociedade de conhecimento”: investimento notável em equipamentos e infra-estruturas. “Competências transferíveis” para o mercado de trabalho

....e

- uso reduzido, conservador e periférico e reduzido no processo de aprendizagem; superioridade do uso doméstico face ao escolar (paradigma de ensino, impreparação dos professores). *Home style schooling vs. School-style schooling* (Buckingham 2008)
- A importância do Magalhães: crianças portadoras de inovação, abertura universo digital para certas famílias
- A escola revela-se uma das instituições mais resistentes à inovação digital

NOTAS CONCLUSIVAS



1) crescer entre ecrãs

não é hoje possível entender a infância sem a introdução dos media nos seus quotidianos, “infâncias em rede”. Porosidade público-privado, real-virtual, online-offline

papel do telemóvel, a internet de bolso

2) a geração digital não é uma categoria homogénea

acesso universal mas...competência, proficiência e extensão dos usos não uniformes (a idade, o sexo, a família de pertença)

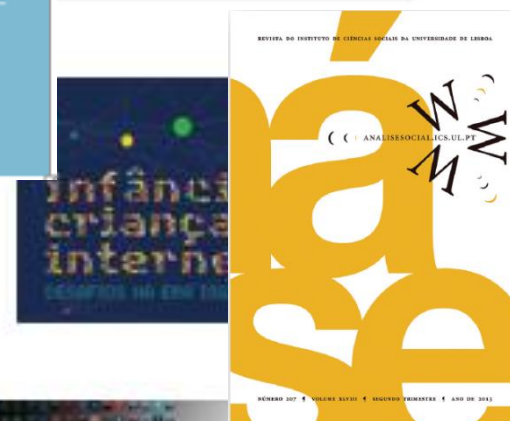
relações entre gerações não se resumem numa fórmula simplista: famílias desfavorecidas vs. famílias favorecidas



3) as crianças reconhecem riscos na internet;
existência de regras de acesso e de navegação

3) fosso crescente entre a cultura digital **na escola e na família**

OBRIGADA!





Instituto de Ciências Sociais
www.ics.ulisboa.pt